

## Reunião do primeiro encontro anual da nova Diretoria da Associação Suíça Valesana do Brasil.

- Local: Restaurante e Café Colonial Nono Otávio (Local Turístico)
- Endereço: RS 470 Km 238 , rodovia que liga Carlos Barbosa em direção a Barão,  
Carlos Barbosa- RS.
- Data: Dia oito de abril de dois mil e dezoito- Domingo
- Hora: Onze horas.
- Participantes: Nilvana Sauthier; Julio César Gedoz; Nilsa Sauthier; Ana Caren de Camargo Gedoz; Neusa Maria Gedoz; Pe. Agostinho; Inês Natalina Canal; Ivo Sartor; Elaine Sartor; Rosalina Pradela; Doroti Chemello; Lineo Chemello; Maria Elisa Neis; Aristides Denicol; Rosalva Denicol; Liane Dalcin; Iraci Tomazelli; Angela da Silva Ribeiro; Adonis Fauth; Bernadete Fauth; Noemi Sauthier; Clara; Geni Haefligen; Leocir Haeflingen; Décio Canal; Celso Tadeu; Neusa Fauth; Ignez Gedoz Canal; Maria Helena Denicol; Juliano Denicol; Luiz Carlos Dupont; Angela Giacomolli; Paulo José Caselani; Vitalina Gedoz; Danilo Gedoz; Jeni Denicol Ceratti; Denia Denicol Consseau; Luiz Leonardo Denicol; Patricia Mattos.

### Itens da agenda

1. As pautas da ordem do dia para a reunião foram: A data Nacional Suíça; Viagem a Argentina e festas de família; Obelisco (situação atual), vendas de livros e assuntos Gerais.
2. A presidente Nilvana começou a reunião agradecendo a presença de todos os presentes e disse que seria de uma maneira diferente, que gostaria de fazer uma homenagem a dois grandes amigos que se foram e que deixaram saudades, um deles foi o Sr. Ivo Canal em novembro de dois mil e dezessete e o Sr. José Ivo Denicol em cinco de janeiro de dois mil e dezoito, agradeceu a Inês que estava presente e junto com os membros da diretoria e falou ainda para a Inês que bom ver ela ali, pois temos que seguir e Deus sabe dos caminhos e sempre digo, nosso tempo não é o tempo de Deus e a gente tem que aceitar. Acrescentou que foram grandes amigos, grandes companheiros, parceiros, homens de poucas palavras, mas de muita ação, sócios fundadores e assim nós temos essa lembrança querida e que vai ficar dentro da gente, ficar na memória, e conforme a Nilvana falou, memória fica para eternidade. Dando continuidade falou do porque estávamos ali para conservar nossa memória, nossa tradição e nossa descendência e após solicitou ao Pe. Agostinho para fazermos uma oração para os falecidos e para todos os presentes para que tenhamos um bom ano. O Pe. Agostinho falou que rezemos neste tempo pascal um Pai Nosso que Jesus nos ensinou, em nome do pai do filho e do espírito Santo, amém, em seguida todos rezaram o “ Pai Nosso”. O Pe. Agostinho ao final ainda falou que para as pessoas que hoje rezamos, pela graça de Deus descansem em paz e aceitem nosso agradecimento e nossa continuidade nos trabalhos aqui, abençoando todos nós em nome do Pai, do filho e do espírito Santo, amém.

3. Dando prosseguimento à reunião a presidente Nilvana falou que tem sempre uma expectativa nova, que o início do ano é bom por isso, porque nos enchemos de esperança e que alguém inventou 12 meses do ano para chegar ao fim do ano e a gente pensar, o novo ano chegou e com ele todas as nossas esperanças, ter um ano bonito, com projetos e mais do que tudo conservar esse grupo, essa amizade, é o que trazemos no coração e porque esse é o nosso intuito de não deixar morrer como legado. Relatou também que o que trás para o grupo da reunião são: projetos começados, que estão em continuidade, e que ao longo do tempo tenhamos uma resposta de tudo isso. Disse ainda que não vai necessariamente pela ordem do dia que havia informado e a princípio que determinamos as datas das reuniões, são elas: a próxima primeiro de agosto de dois mil e dezoito, que é a data Nacional Suíça e depois vinte e cinco de novembro de dois mil e dezoito. Informou ainda que salvo alguma situação distinta que por ventura venha a acontecer poderemos mudar as datas. A Nilvana comentou que começou falando da data Nacional Suíça, pois o Gernout o Cônsul do RS, que não está presente mas que agradeceu o convite, e falou que a data primeiro de agosto é muito especial que está para vir o Cônsul de São Paulo e mais um do grupo que é Valesano e da área das finanças do Consulado onde ouviram falar do nosso grupo e do Rio Grande do Sul e querem conhecer. Disse ainda que fizeram uma reunião, ela Nilvana presidente da Associação Suíço Valesana do Brasil, o Gernout Cônsul da Suíça do Rio Grande do Sul, o Sr. Velcy Sauthier e também a Sra. Loni presidente da Sociedade Suíça de Porto Alegre, onde vai ter esse evento em junto com a exposição das obras do Velcy que vai ser em um memorial de Porto Alegre e que tem um período para expor as artes, pois estará completando 50 anos de profissão. Será uma homenagem bonita, o Velcy é suíço, nosso companheiro, a ideia muito bonita, se não fosse o desenrolar da reunião, onde ela expôs aos associados informando que este evento envolve custos e muitos custos, onde o consulado já enviou certa quantia e que em cálculos brutos não dá para fazerem muita coisa pelo que eles estão imaginando, uma coisa cívica, convidando o pessoal do consulado, família e quem do grupo iria em uma quarta feira de noite, claro que vai ter alguém que vá, mas não é todos que vão poder comparecer e a sugestão foi que cada um que irá, pague o seu convite, mas pelo que foi falado por alto é que seriam seis mil reais de custo para este evento. Foi falado se conseguiríamos um patrocínio seria melhor para que o evento pudesse acontecer, foi cogitada a Tramontina, ou a Santa Clara como já ocorreu em outros momentos. Será em uma quarta feira e é um jantar comemorativo. A presidente Nilvana falou ainda que se alguém tiver alguma sugestão é sempre bem vinda. Onde todos os presentes optaram em quem puder comparecer que pague a sua despesa.
4. Prosseguindo a reunião a presidente Nilvana informou aos presentes, membros da diretoria, associados e familiares que recebeu um convite para irem a Argentina participar dos eventos da Festa provincial e Nacional do folclore Suíço nas datas nove e dez de junho de dois mil e dezoito; cento e sessenta anos da Fundação de São Jerônimo Norte, cento e vinte e um anos da Associação mutual Suíça Helvética e vinte e cinco anos das Entidades Valesanas Argentinas, esse convite quem recebeu foi o Sr. Adonis e que repassou ao Sr. Ivo Sartor onde fez chegar até a presidente da Associação Suíça Valesana do Brasil. Onde relatou que já foram participar deste evento em anos anteriores e foram em um pequeno grupo, sendo eles a Sra. Bernadete, a presidente atual Nilvana, o Sr. Adonis, o Pe. Agostinho e a Nilza e que eles desfilaram os cinco com as bandeiras e representando o Brasil e que os grupos argentinos são muito legais, receptivos e falou ainda que quando tem esta festa se vê por lá quase todas as casas a bandeira Suíça. O Adonis falou que se permitiam ele fazer um adendo, “que o que ocorre lá é uma festa Nacional”, e que todos ligados a Suíça fazem esta festa anual e que desta vez vai ser em São Jerônimo Norte e que é uma baita de uma festa. Após a Nilvana disse que já havia pessoal disposto a ir a está festa na Argentina e que solicitou ao Sr. Leocir que é Administrador da empresa de ônibus Santa Luiza de Carlos Barbosa

e membro da Associação que fizesse um orçamento para pacote e roteiro de viagem a Argentina para vermos quantos poderiam participar dos festejos. Foi debatido entre todos os participantes da reunião que o foco da viagem eram as datas acima informadas no convite e que o mínimo de dias possível para ficar lá para prestigiar o evento para que todos pudessem se programar e ficou a cargo da diretoria juntamente com o Leocir para verem quem está interessado em viajar e o pacote de viagem e após informar os associados e familiares.

5. Dando sequência à reunião a presidente Nilvana comentou a respeito da festa de famílias e que tem este ano a festa da família Gedoz que vai ser dia dois de setembro de dois mil e dezoito e que no ano de dois mil e dezenove vai ter a festa da família Bondan que não soube informar ainda a data correta, e que a ideia é que sempre tenha alguém representando a associação Suíça do Brasil nestas festas e é o que desejamos, pois muitas famílias começaram a se encontrar depois que descobriram a associação, depois da nossa história, do que estamos preservando as tradições a cultura e que é muito bonito participar destes encontros, pois une as famílias, conhecem pessoas novas, onde querem saber as origens e é muito legal essa integração, comentou ainda que esteve na festa da família Bondan no ano de dois mil e dezessete onde deixaram ela falar para o público presente, onde espanou a respeito da associação, do nosso grupo de associados, que temos reuniões anuais, convidou para se associarem e que temos que divulgar e aumentar os associados, onde estas festas é um local ideal para passar o que vivemos de legado, do que somos como grupo, da nossa história, aproveitar para vender os livros e que muitos se interessam. O Adonis pediu a palavra para dizer que os “Bondan” estão nos devendo e temos que cobrar, pois somos descendentes de Bondan e onde não integramos a família Bondan, porque a nossa bisavó já veio casada e que era a filha mais velha e já veio casada da Suíça, onde a família Bondan não nos inclui na genealogia, e que eu “Adonis” já cobrei eles e que somos bisnetos de Bondan, e que a Rosalina Pradella comentou que é uma injustiça. O Adonis prosseguiu falando que até pouco tempo o sistema lá na Suíça, a mulher lá não era nada, gerava um filho e que não podia nem escolher um nome. A Nilvana retomou dizendo para o Adonis e para todos que era bom levar isso para conhecimento deles “Bondan”, pois a maioria não sabe quem é a raiz de quem nesta árvore genealógica. O Adonis retomou a palavra dizendo que o que a Nilvana falou está certo e acrescentou dizendo que os Delavi vão ter um encontro de família em abril nos municípios de Lajeado e Venâncio Aires e que são muito receptivos e que ele vai estar na festa, pois ele vai para contar a história deles e que alguns nem conhece e nem o conhecem. Ainda a respeito das festas de famílias a Neusa Maria Gedoz por sua vez comentou que referente a festa da família Gedoz a coordenação vai mandar a associação um convite para que a ASVB responda quem vai ser os representantes e que haverá durante a festa um espaço, ou um lugar físico ou no microfone para que a associação se manifeste, até porque a Gedozada é muito suíça completou. A presidente Nilvana retomou dizendo que vai deixar o assunto Obelisco para o final e que temos os livros para a venda e quem se interessar para a venda e que isso também seria de assuntos gerais. Continuou dizendo que teve uma ligação de um repórter chamado Hamilton para saber do Obelisco, este repórter ele relata todas as reportagens do Brasil para a Suíça, e que ficou muito interessado nesta notícia e que vai querer fazer esta cobertura da reportagem para acrescentar em seu jornal e que quer saber cada novidade que venha a decorrer deste assunto. Informou ainda que teve outra pessoa que foi falado do obelisco foi no mês de Dezembro na rádio de Carlos Barbosa, para o Sr. Russo, e que solicitou a Inês todos os dados de Carlos Barbosa para a entrevista e que foi ao vivo e o que a única coisa que sabia era o nome do Prefeito, onde foi muito bonito a entrevista em um domingo de manhã, falou do obelisco, da base do obelisco que vai ter o nome das famílias, que vai ser um patrimônio para a cidade, e que não é só os Valesanos que ganham com essa obra, e que temos que valorizar este trabalho que está sendo construído

desde a gestão passada da ASVB e que vamos dar continuidade. Em cima disso, duas pessoas foram consultadas para ver se assumiam este lado da engenharia como responsáveis do obelisco, uma delas foi o Felipe que é filho da Beatriz Ruduit, e a outra a Nora do Ruduit, mas infelizmente o Felipe não tem especialidade nesta área, pois trabalha com saneamento, e a Nora do Ruduit argumentou o seguinte que seria importante que fosse alguém de Carlos Barbosa, devido a muita parte de tramitação e que tem registro no município que seja engenheiro ou arquiteto e que infelizmente as duas tentativas não deram certo e que vamos continuar tentando achar uma solução. Continuou falando que recebeu do Adonis um e-mail, comunicando a todos que a publicação do livro dele chegou à Suíça e que foi lido e teve um parecer de “nada mais nada menos” que o Sr. Cristtofi Carron onde relata que: o livro de um primo brasileiro, sobre a imigração dos Valesanos e Suíços do Brasil, na ocasião dos vinte e cinco anos da Associação Suíço Valesana do Brasil, criada em sete de junho no Rio Grande do Sul, um livro que conta a história dos compatriotas emigrados do século dezenove desta região e que vem sendo publicado no Brasil, ele trata de uma obra intitulada de imigrantes suíços, onde parte são os valesanos que participaram da colonização das terras deste estado do Sul do país, também evoca está parte de imigrantes que saíram no ano de mil oitocentos e setenta e quatro, mil oitocentos e setenta e cinco e mil oitocentos e setenta e seis, nas comunidades de Charrat e Saxon. Os compatriotas falam, abordam sobre a região de Caxias do Sul que contribuiu para colonizar sobre esse desenvolvimento e também sobre o Rio Grande do Sul e Estados vizinhos. Hoje milhares de origem que são Valesanos e que estão perto uns dez mil quilômetros da fronteira com nomes característicos dos nossos. O outro livro do Adonis nascido em mil novecentos e quarenta e dois, ele mesmo descendente do Valais, emigrado em mil oitocentos e setenta e cinco, Adonis participou em noventa e dois, da criação da Associação Suíça Valesana do Brasil, onde foi o primeiro presidente, depois outros anos de história os compatriotas emigrados o resultado se figura em várias publicações nas quais importantes, esse valesano do Rio Grande do Sul e mesmo colaborador de longa data da Associação Valesano de Mondam, Alexandre e Cristtofi Carron e em seguida a Nilvana solicitou uma salva de palmas para o Adonis, onde todos presentes prontamente atenderam. Após continuou dizendo que nosso livro precisa ser lido e precisa ser lido por nós em primeiro lugar, pois é a nossa história. O Adonis tomou a palavra dizendo que está fazendo este trabalho de coletar informações para os livros onde tem acesso. Disse ainda que a melhor de todas é essa aqui, Suíço e Pomerano, porque ele entregou o livro para um jornalista e conhecido de Santa Cruz do Sul, RS e ele fez um enorme trabalho onde ficou encantado, pois foi a primeira pessoa que captou a essência destes nossos trabalhos, onde leu e fez uma mescla de Brasil, Suíço e Pomerano que são etnias com pouca divulgação, que as pessoas do Estado não sabem e não conhecem a história e ele captou que nossa ideia era justamente de tornar conhecido, onde juntou os dois livros e fez a reportagem e que ela é tão boa e que chegou lá na embaixada da Suíça onde ela encaminhou para os consulados gerais de São Paulo e Rio de Janeiro, e passou a ser divulgado pelos consulados, isso se espalhou e chegou na Suíça, onde ele o Adonis recebeu um telefonema de uma jornalista brasileira que trabalha na Suíça e é de Porto Alegre onde solicitou para mandar o livro em forma digital, onde o mesmo mandou pela internet e informou que vai fazer uma reportagem sobre o livro e também a jornalista faz trabalhos para a BBC. O Adonis passou para a jornalista todas as informações do que a Associação faz e está fazendo, que temos trajes típicos, livros, vamos fazer o obelisco, isso tudo que interessava para ela fazer a reportagem. A presidente Nilvana retomou a reunião dizendo que o Pe. Agostinho deixou um lembrete para lembrar vocês, que em Novembro nós vamos ter um grupo, pelo menos o Charli e não se sabe se mais Suíços, mas teremos visitas de Suíços no mês de Novembro. Isso é só um lembrete que integra os assuntos gerais, onde perguntou ao Pe. Agostinho se sabe se vem mais alguém e quais as datas, e o mesmo o Pe. Agostinho relatou que vem um casal junto com o

Charli que vai ser do dia vinte a vinte e três de novembro, mas que ainda não é definitivo. E que em seguida vão passar o roteiro mais detalhado e que mandam saudações a todos. A Nilvana passou a palavra para o Ivo Sartor para falar a respeito das tratativas do obelisco, onde relatou que de concreto ainda não tem mais nada, e o que temos é o seguinte: foi feito um encaminhamento para ver se conseguimos um engenheiro para dar andamento no projeto do obelisco, e como ainda não obtivemos um resultado positivo, vamos agora ver se encontramos um aqui em Carlos Barbosa que possa fazer e que faça sem cobrar valores, pois a Associação não dispõe de verbas pois é uma entidade sem fins lucrativos, onde no final do ano passado em dois mil e dezessete a câmara de vereadores aprovou o projeto do Obelisco e que o município já cedeu um espaço e que já é oficial, fica na rótula Tancredo Neves, local de bastante movimentação em Carlos Barbosa. Depois vai ser feito um livro ouro para depois buscar os recursos para viabilizar os custos do projeto. O Ivo continuou dizendo que queria fazer uma pequena observação e citou o Adonis, dizendo que vão ir neste mês de março visitar a Vila Janssen em Farroupilha- RS um museu Sueco, onde a autora Sra. Vilma Bohm Tasca deu um livro autografado onde consta: para Associação Suíça Valesana do Brasil com carinho e o Ivo retribui com um livro dos nossos e complementando o pessoal lá tem uma pequena casinha onde tem o seu memorial e para que eles terem uma viabilidade para manterem aquele espaço, eles organizam tipo um café da tarde onde o pessoal se inscreve onde atendem grupos pequenos de vinte a trinta pessoas no máximo e depois fazem uma visita e isso a maneira que encontraram de manterem o local. Hoje a família que está lá ela é produtora de moranguinhos orgânicos e toda a produção deles vai para o Zaffari.

6. A Presidente Nilvana continuou dizendo que os assuntos das pautas para a reunião eram esses e que o Sr. Lineo pediu um espaço para falar a respeito do obelisco cedendo-o a palavra. O Sr. Lineo começou cumprimentando a todos os presentes, relatou que de um ano atrás ouviu dizer do surgimento para fazerem o obelisco, mas, ouve certas situações que eu vejo da importância, basta acessar uma internet e ver o que há com os obeliscos no mundo, e vou dizer algumas coisas a respeito até por cautela, e seguiu dizendo que acessou o site da Associação e estava lá, e de quem veio a ideia do obelisco? Conforme solicitou para o Ivo onde o mesmo prontamente informou que foi a Inês Canal, onde o Sr. Lineo achou fabulosa, magnífico, parabenizou a Inês Canal, onde falou para a Doroti em casa e que a mesma fez umas críticas a respeito do trabalho que ele fez sobre os obeliscos. Conforme relatou que em um determinado momento fizeram uma reunião onde ele perguntou a Inês qual a maior expressão de Carlos Barbosa, onde chegaram a um censo comum dizendo que era uma Tramontina, Cooperativa Santa Clara e prosseguiu dizendo se os presentes sabiam o que significava obelisco, que vem do Grego e chama-se espeto. Ele trouxe um trabalho que fez dando um para a presidente Nilvana, e um para a comissão que são quatro integrantes. Informou que se for colocado na rotatória não se pode roubar a visão de quem está nela, Continuou dizendo que fez uma coisa onde deixou três metros mais dois para a cápsula que é a torre que tudo isso é painéis. Resumindo disse que precisa constar no obelisco pontos principais de Carlos Barbosa, como a Escola Camilo Sauthier, o moinhos de São José, a Festiqueijo, sugeriu colocar também os nomes dos imigrantes que são em torno de cento e noventa, precisa colocar um para-raios conforme indicações técnicas, colocar também a flor edelvaiss ou edelvais, um relógio e também as trompas alpinas, e informou ainda que também fez os cálculos para uma empresa de Caxias que qual espessura do fio de cobre para colocar os para raios, colocar também uma bola em cima do obelisco para homenagear a CBF de futsal, campeã do mundo, disse que devemos estar atentos a muitas coisas que envolvem o obelisco, falou ainda que veio sim aqui fazer polêmica, e continuou dizendo que não construiria lá na rotatória Tancredo Neves não e nem na rotatória em frente à Tramontina, sugeriu ver a possibilidade para

fazer na Estação da Maria Fumaça. Continuou dizendo que colocaria ao redor do obelisco todas as ferramentas dos nossos antepassados onde encerrou sua participação agradecendo a Presidente Nilvana e a todos pela oportunidade de expor sua contribuição e sugestão. A Nilvana passou a palavra a o Sr. Adonis onde disse que tem que colocar três coisas rápidas, uma delas disse que achou a ideia genial, segundo a questão da posição do obelisco e disse que nas rotatórias não tem lugar para estacionar, e terceiro é referente a Escola do Camilo Southier que o Sr. Lineo falou, não existe mais faz uns cinco anos em função do transporte escolar onde disse que seria isso que tinha a informar. A presidente Nilvana encerrou agradecendo a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, por mim, Julio César Gedoz, secretário.